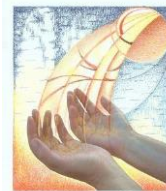


“Rogai ao Dono da messe...”



“LEVANTA-TE E VEM PARA O MEIO”



Torna-se necessária uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, com os outros e com o ambiente, e que suscite os valores fundamentais. É necessário chegar aonde são concebidas as novas histórias e paradigmas, alcançar com a Palavra de Jesus os núcleos mais profundos da alma das cidades. Não se deve esquecer que a cidade é um âmbito multicultural. Nas grandes cidades, pode observar-se uma trama em que grupos de pessoas compartilham as mesmas formas de sonhar a vida e ilusões semelhantes, constituindo-se em novos setores humanos, em territórios culturais, em cidades invisíveis. Na realidade, convivem variadas formas culturais, mas exercem muitas vezes práticas de segregação e violência. A Igreja é chamada a ser servidora de um diálogo difícil. Enquanto há cidadãos que conseguem os meios adequados para o desenvolvimento da vida pessoal e familiar, muitíssimos são também os «não-cidadãos», os «meio-cidadãos» ou os «resíduos urbanos». A cidade dá origem a uma espécie de ambivalência permanente, porque, ao mesmo tempo que oferece aos seus habitantes infinitas possibilidades, interpõe também numerosas dificuldades ao pleno desenvolvimento da vida de muitos. Esta contradição provoca sofrimentos lancinantes. Em muitas partes do mundo, as cidades são cenário de protestos em massa, onde milhares de habitantes reclamam liberdade, participação, justiça e várias reivindicações que, se não forem adequadamente interpretadas, nem pela força poderão ser silenciadas.

Não podemos ignorar que, nas cidades, facilmente se desenvolve o tráfico de drogas e de pessoas, o abuso e a exploração de menores, o abandono de idosos e doentes, várias formas de corrupção e crime. Ao mesmo tempo, o que poderia ser um precioso espaço de encontro e solidariedade, transforma-se muitas vezes num lugar de retraimento e desconfiança mútua. As casas e os bairros constroem-se mais para isolar e proteger do que para unir e integrar. A proclamação do Evangelho será uma base para restabelecer a dignidade da vida humana nestes contextos, porque Jesus quer derramar nas cidades vida em abundância (cf. Jo 10,10). O sentido unitário e completo da vida humana proposto pelo Evangelho é o melhor remédio para os males urbanos, embora devamos reparar que um programa e um estilo uniformes e rígidos de evangelização não são adequados para esta realidade. Mas viver a fundo a realidade humana e inserir-se no coração dos desafios como fermento de testemunho, em qualquer cultura, em qualquer cidade, melhora o cristão e fecunda a cidade. (EG 74-75)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: MC 3, 1-6

Novamente entrou na sinagoga. E estava lá um homem que tinha uma das mãos paralisada. Ora eles observavam-no, para ver se iria curá-lo ao sábado, a fim de o poderem acusar.

Jesus disse ao homem da mão paralisada: «Levanta-te e vem para o meio.» E a eles perguntou: «É permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar uma vida ou matá-la?» Eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e magoado com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão.»



Estendeu-a, e a mão ficou curada.

Assim que saíram, os fariseus reuniram-se com os partidários de Herodes para deliberar como haviam de matar Jesus.

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

Jesus entra na sinagoga. Tinha o costume de participar nas celebrações da multidão. Havia ali um homem com uma mão atrofiada. Uma pessoa com deficiência física não podia participar plenamente, pois era considerada impura. Ainda que estivesse presente na comunidade, era marginada. Devia manter-se afastada do resto das pessoas. Os adversários observam para ver se Jesus cura em dia de sábado. Querem acusá-lo. O segundo mandamento da Lei de Deus mandava “santificar o sábado”. Estava proibido trabalhar nesse dia (Ex 20,8-11). Os fariseus diziam que curar um enfermo era igual que trabalhar. Por isso ensinavam: “Está proibido curar em dia de sábado!” Colocavam a lei acima do bem estar das pessoas. Jesus incomodava-os, porque punha o bem estar das pessoas acima das normas e das leis. A preocupação dos fariseus e dos herodianos não era o zelo pela lei, mas a vontade de acusar e de eliminar Jesus.

Jesus pede duas coisas ao deficiente físico: Levanta-te e vem para o meio! A palavra “levanta-te” é a mesma que as comunidades do tempo de Marcos usavam para dizer “ressuscitar”. O deficiente deve “ressuscitar”, levantar-se, pôr-se no meio e ocupar o seu lugar no centro da comunidade! Os marginalizados, os excluídos, devem pôr-se no meio! Não podem ser excluídos. Devem ser incluídos e acolhidos. Devem estar junto com todos os outros. Jesus chamou o excluído para que se colocara no meio. Jesus pergunta: «O que está permitido fazer em sábado?, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida a um homem ou deixá-lo morrer?». Podia ter perguntado: “Em dia de sábado está permitido curar: sim ou não?” E todos podiam ter respondido: “não está permitido!” Mas Jesus muda a pergunta. Para Ele, naquele caso concreto, “curar” era igual a “fazer o bem” ou “salvar uma vida”, e “não curar” era igual a “fazer o mal” ou “matar uma vida” Com a sua pergunta Jesus põe o dedo na chaga. Denuncia a proibição de curar em dia de sábado como um sistema de morte. Os adversários ficaram sem resposta. Jesus reage com indignação e com tristeza perante a atitude dos fariseus e dos herodianos. Diz ao homem que estenda a mão e a mão fica curada. Ao curar o deficiente, Jesus mostra que ele não estava de acordo com o sistema que colocava a lei acima da vida. Em resposta à ação de Jesus, os fariseus e os herodianos decidem matá-lo. Com esta decisão confirmam que são, de facto, defensores de um sistema de morte. Não têm medo a matar para defender o sistema contra Jesus que os ataca e critica em nome da vida. (Cf. <http://www.ocarm.org>)

A atuação de Jesus é um apelo a viver como ele: fazendo o bem, promovendo vida, curando feridas, aliviando o sofrimento, ajudando os que são vítimas da desgraça a recuperar a sua dignidade. (A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”. E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

“Qué bonito é servir os pobres e servi-los tão somente por amor a Deus.” (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

